



ANAIS

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo
IX Colóquio Nacional Cultura e Poder
VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades
V Simpósio Regional da ABHR/Sul**

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2023

GT3 – Migrações e Religiões

INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS E AS POPULAÇÕES IMIGRANTES E MIGRANTES: SAÚDE, EDUCAÇÃO E FILANTROPIA NO CONTEXTO DE LONDRINA (1930-1950)

Denise Martins Americo de Souza (FTSA-PQ)¹

Raimundo Soares de Souza (UEL-PQ)²

Caius Costa Amaral de Sousa (USP-PQ)³

Resumo

O artigo é parte do projeto de pesquisa “O fenômeno religioso em Londrina: história e historiografia (1930-1950)”, em andamento, vinculado à Universidade Estadual de Londrina. Tem como objetivo dar visibilidade às instituições religiosas, educacionais e médicas nas suas continuidades, semelhanças e diferenças estabelecidas no contexto de populações migrantes e imigrantes, em Londrina entre os anos de 1930-1950. A diversidade de grupos migrantes e imigrantes formadores da região contribuíram para que através da pesquisa fosse realizado o levantamento do papel dessas instituições estabelecidas na cidade de Londrina. A presença de instituições religiosas com discursos de acolhimento, cuidado ou preservação dos princípios e valores propagados na cidade, possibilita a pesquisa sobre a temática. Por isso, buscar entender como os populares construíram os modos de representação e a apropriações da realidade a partir das instituições, será o caminho metodológico investigativo fundamentado em Roger Chartier. Como fonte, são utilizados textos que resgatam a memória sobre as instituições religiosas em Londrina, obras acadêmicas, e bibliografias sobre o contexto histórico do período delimitado. A pesquisa revela, na contextualização histórica, a criação de um núcleo urbano e de uma infraestrutura para receber trabalhadores da Companhia de Terras Norte do Paraná e migrantes interessados na compra de terras, que posteriormente irá se configurar como: hospitais, escolas, creches, dentre outros. Novos resultados ainda são esperados à medida que outros indícios são detectados pelo avanço da pesquisa.

Palavras-Chaves: Migrantes e Imigrantes. Instituições Religiosas. Representação. Londrina.

INTRODUÇÃO

As políticas de migração no Paraná desenvolveram-se a partir de dois grandes direcionamentos: 1) povoamento para ocupação territorial e diversificação das atividades econômicas; 2) formação de uma classe média composta por comerciantes, pequenos proprietários rurais e artesões. Com as promessas de um “Eldorado Cafeeiro”, prosperidade econômica e fertilidade, a Companhia de Terras Norte Paraná (CNTN) atraiu não somente brasileiros, mas cerca de 33 etnias. As ocupações ocorreram de forma gradual, inicialmente

¹ Doutora em Educação (UEM), Mestre em Educação (UEL), Graduada em História (UEL). Docente da Faculdade Teológica Sula Americana. Participante do Projeto de Pesquisa: O Fenômeno Religioso em Londrina: história e historiografia (1930-1950). E-mail de contato: denise.americo@gmail.com

² Mestre em Teologia Profissional (FTSA), Graduado em História (UEL), Bacharel em Teologia (FTSA). Participante do Projeto de Pesquisa: O Fenômeno Religioso em Londrina: história e historiografia (1930-1950). E-mail de contato: raimisbl@gmail.com

³ Mestrando em História Social (USP), Graduado em História (UEL), Participante do Projeto de Pesquisa: O Fenômeno Religioso em Londrina: história e historiografia (1930-1950). E-mail de contato: caius_amaral@hotmail.com

no território conhecido como Norte Velho – arredores do rio Itararé – e posteriormente para o Norte Novo – Londrina, Maringá, Ivaiporã e Apucarana.

A chegada de populações nos territórios paranaenses fora acompanhada pelo desenvolvimento de uma infraestrutura social que pudesse acolher o amplo povoamento na região. Nesse sentido, o trabalho busca investigar a partir do recorte temporal de 1930 à 1950 a formação de uma rede assistencialista no projeto de colonização da cidade de Londrina, dando ênfase a atuação de três formas de serviços oferecido a população na época: médico, educacional e religioso.

O assistencialismo desenvolvido por essas instituições ocorreu de forma não homogênea, em outras palavras observa-se o caráter de exclusão e marginalização de algumas de suas práticas, em contrapartida havia também a presença de serviços que pudessem atender os mais diferentes grupos que ali começavam a residir.

Dessa forma, a divergência no exercício de garantir o bem-estar da população, provocou a formação de representações desiguais por parte do funcionamento do campo médico, religioso e educacional, ou seja, migrantes e imigrantes interpretaram a realidade posta de maneiras distintas. Assim, um dos objetivos tratados no decorrer da produção é compreender as apropriações do real realizada pelos sujeitos no período analisado, para isso utilizamos dos apontamentos teórico-metodológicos de *representação* desenvolvido por Roger Chartier, considerando que os objetos pesquisados estão relacionados a um conjunto de transmissão de saberes – religiosos, educacionais e médico – sendo, portanto, profundamente culturais.

AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS: SAÚDE E EDUCAÇÃO NA CIDADE DE LONDRINA

A diversidade de migrantes e imigrantes, vindos de países e diferentes cidades brasileiras, grande parte do interior de São Paulo, Minas Gerais e Nordeste brasileiro, formaram o primeiro núcleo social que povoou a cidade de Londrina.

A cidade, localizada no Norte do Paraná, foi desmatada e loteada pela Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP), subsidiada pela *Paraná Plantations Syndacte*, com administração em Londres. A propaganda realizada buscava divulgar as qualidades do solo local, assim como, apresentar as oportunidades de poder realizar sonhos. “Os vendedores sabiam que a ideia de um Éden terrestre atrairia, afinal de contas, compradores desejosos de adquirir um fragmento do paraíso” (ARIAS NETO, 2008, p. 8). Compradores interessados

foram atraídos de diferentes locais. O plano inicial da CTNP era abrigar uma população de no máximo 20 ou 30 mil habitantes, porém esse número foi ultrapassado rapidamente, e a cidade foi emancipada politicamente em 1934.

Foi nesse contexto que a descrição do autor Schwartz (2020, p. 17), nos aponta sobre a população de moradores residentes. “O patrimônio convertido sede municipal tinha só cinco anos, uma “clareira” em expansão, com 554 casas e 1.346 moradores”. Na segunda etapa, ao falar sobre a Londrina como lugar do verdadeiro eldorado do Norte do Paraná, (BRIGUET, 2015, p.49) identificou as nacionalidades compradores de lotes de terra:

Brasileiros – 1.266; Alemães – 479; Italianos – 476; Japoneses – 434; Espanhóis – 216; Portugueses – 156; Poloneses – 98; Húngaros – 75; Ucrânios – 60; Tchecos – 41; Russos – 32; Austríacos – 20; Suíços – 19; Lituanos – 15; Romanos – 08; Iugoslavos – 06; Ingleses – 06; outras nacionalidades – 21.

Porém, destacamos o outro lado dessa realidade, os trabalhadores que desmataram e ergueram a cidade. A maioria deles não foram homenageados como pioneiros “Os demais desbravadores não receberam nenhum tipo de homenagem” (BONI, 2004, p. 52), seus nomes não aparecem nos documentos oficiais, mas foi essa população que trabalhou abrindo “picadas” na mata densa e que posteriormente serviu de mão de obra local.

Tudo pronto! O terreno de 515.000 alqueires estava comprado e documentado pela Companhia de Terras Norte do Paraná. Tudo pronto?! No papel, sim. Mas, na prática... Na prática faltava tomar posse dessa imensidão de terras, 4marca-la e comercializá-la em lotes de diversos tamanhos para os que estivessem dispostos a arriscar a sorte no meio do nada, ou melhor, no meio das matas densas e virgens da região. Traduzindo historicamente, faltavam anos e anos de trabalho pesado, de sol a sol, sem domingo ou feriados, para dar início ao que é hoje a cidade de Londrina. (BONI, 2004, p.45)

Nessa pluralidade cultural, também se percebe a diversidade religiosa com predominância católica e protestantes além de expressões afro brasileira e povos originais. Essa é marca construída com pluralismo religioso e uma convivência em diálogo inter-religioso constituindo um lugar ideal para morar. É com essa espiritualidade diversa e problemas sociais presentes, que a cidade de Londrina foi crescendo. As instituições de saúde, educação e filantropia, foram se articulando ao cenário de diferenças e desigualdade sendo necessário também o cuidado aos desprovidos - pobres e marginalizados.

A solidariedade e a espiritualidade se encontram em meio a busca da esperança para um cidadão/ã em condições de pobreza e algumas em pobreza extrema, sobre Londrina, o autor Boni (2004, p.161) afirma: “A religião, independente de qual fosse, sempre funcionou como norteadora, uma espécie de fio condutor da humanidade”. Entendemos que a pobreza é o resultado social da falta de inclusão de: a) um endereço digno – é direito de cada cidadão, ter um endereço, uma moradia digna; com água, esgoto, luz e um ambiente harmônico gerador de saúde; b) emprego e renda dignos – é direito de cada cidadão, ter uma renda como fruto de seu trabalho digno capaz de sustentar sua família com saúde, educação e cidadania; c) uma velhice saudável e relevante como cidadão.

A vulnerabilidade é o alvo tanto da solidariedade assim como da espiritualidade. Por ser a vulnerabilidade, o estado de insegurança de um cidadão/ã em todas as suas dimensões, sociais e espirituais, há um clamor para que se preserve o órfão, a viúva e o estrangeiro. Segundo (FUCHS, 2018, p.31), escrevendo sobre a erradicação da fome, ele faz menção de:

Quando entre ti houver algum pobre, de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na terra que o Senhor teu Deus te dá, não endurecerá o teu coração, nem fecharás a tua mão ao teu irmão que for pobre; antes lhe abrirás de todo o tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra (Dt 15.7-8). Pois nunca deixará de haver pobre na terra; pelo que te ordeno, dizendo: livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra (Dt 15.11). Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o SENHOR o livrará no dia do mal (Sl41.1). Quem fecha os ouvidos ao clamor dos pobres também clamará e não terá resposta (Pv 21.13). O que oprime o pobre insulta àquele que o criou, mas o que se compadece do necessitado honra (Pv 14.31). Recomendando-nos somente que os lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência (Gl 2.10). Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus? (1Jo 3.17). A verdadeira adoração é “cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo” (Tg 1.27). A verdadeira adoração é fazer o que é justo e certo (Pv 21.3).

É com essa demonstração de cuidado que o exercício da fé em Londrina procura atender a comunidade antes mesmo da sua emancipação como município. A fé e a solidariedade não se dissociam no cenário de colonização da cidade.

DISCUSSÃO METODOLÓGICA

A diversidade de materiais ou fontes nos possibilita adentrarmos ao mundo das representações como forma de “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990: p.17).

O autor Roger Chartier (2002) define representação como uma noção pela qual o indivíduo ou grupo cria significado com base no mundo social e nos discursos ali produzidos. Por isso, buscou-se apresentar, a partir do contexto da historiografia local sobre a cidade de Londrina e a colonização da população migrante e imigrante, como foi construído os modos de representação e a apropriações da realidade a partir das instituições religiosas, médicas e educacionais.

Estabeleceu-se como etapas das ações da pesquisa: 1) mapeamento dos principais documentos escritos sobre a cidade de Londrina; 2) quais instituições assistencialista se estabeleceram em Londrina entre 1930 a 1950; 3) verificou-se quais papéis elas desempenharam na cidade nas áreas da saúde, educação e filantropia, para atender a população colonizadora de migrantes e imigrantes.

6

AS EXPRESSÕES DA ESPIRITUALIDADE CONFSSIONAL EM LONDRINA NOS ANOS 1930 A 1950

Dentre as experiências nos anos 30 a 50, destacamos as seguintes expressões da espiritualidade confessional na cidade.

O primeiro grupo religioso a visualizar a necessidade do pobre, vulnerável e socialmente reconhecido, foi a espiritualidade católica através de suas ordens em duas áreas: saúde e educação.

Na Saúde, a Santa Casa de Misericórdia surge do esforço da Sociedade Beneficente de Londrina como destaca (PEDRIALI, 2012, p.20) “criada em 1º de março de 1936, a irmandade da Santa Casa de Londrina extrapola o terreno doado pela empresa colonizadora e incorpora hospitais para evitar que fechem”. Tendo como a primeira diretoria eleita em 1º de março de 1936 os seguintes nomes (PEDRIALI, 2012, p.343) “Presidente – Arthur Thomas; Vic. Presidente – João Wanderley; Secretário – João Menezes; Tesoureiros (indicados em 3 de março) Elias Tarran e Daniel Gomes Leme”.

A força da solidariedade torna possível feitos de fé e compaixão em meio a uma situação de vulnerabilidade seja ela de que forma for. Isso gera ações coletivas na garantia da proteção social a partir do individual nas diversas fases da vida, se estendendo à condição de uma vida cidadã livre de toda sorte de injustiça. Esse é o objetivo principal, alcançar o cidadão em vulnerabilidade com a certeza de que se trabalha para aprimorar a consciência individual para atingir o coletivo em busca de uma sociedade mais justa e livre.

Na Educação: as primeiras ações educacionais na cidade foram dos imigrantes alemães e japoneses. Estes estabeleceram em solo londrinense as escolas ditas “estrangeiras”. O autor Boni (2004), relata que em 1931 a Escola Alemã do *Heimtal* foi a primeira e os imigrantes japoneses foram os responsáveis pela fundação da segunda escola (p.187). Porém, estas escolas buscavam atender os filhos dos imigrantes, pois o ensino era transmitido na língua alemã e japonesa; e, também se ensinava o português.

Sobre a educação para as crianças brasileiras, filhos dos primeiros colonos, o mesmo autor relata que por iniciativa informal a senhora Virgínia Barduco, inconformada com a inexistência de escolas, começou a dar aulas particulares em sua casa, (BONI, 2004, p.191). Somente em 1933/34, a educação formal se estabelece na cidade, oficializada pela Diretoria Geral de Ensino (na cidade de Curitiba), com atividades escolares e espaço limitado, atendendo somente alunos homens.

A falta de escolas, de acordo com Boni (2004), ficou insustentável pois a população reivindicava tal necessidade. Foi nesse contexto que “ As igrejas, dentro de suas possibilidades, mantinham algum tipo informal de educação” (p. 194).

A escola conhecida como Mãe de Deus é uma prova de que a fé é pioneira na formação da cidade de Londrina e que a espiritualidade ocupou e ocupa o seu lugar no coração das famílias londrinenses. No lugar onde floresceu o algodão, o café e que hoje floresce a fé, teve como elementos determinantes a educação, a saúde e o acolhimento social promovido pelas confissões cristãs. Assim declara o escrito e jornalista Paulo Briguet (2017, p. 15), “A chegada da caravana, em 21 de agosto de 1929, foi o nascimento histórico de nossa cidade; a oficialização do município, em 10 de dezembro de 1934, foi o nascimento político; mas em 1936, foi o nascimento espiritual e cultural de Londrina”.

Eram muitos os motivos que atraíam os comerciantes, assim como os trabalhadores em geral, uma terra boa, próspera, cheia de possibilidades, mas nada se compara a vivência dos povos em uma harmonia confessional entre as muitas expressões de fé em uma só comunidade como vemos hoje. Só a fé é capaz de acolher toda sorte de mobilidade humana como fenômeno social, como aconteceu na Região Norte do Paraná em particular na cidade de Londrina. É como se todos se igualassem por meio da fé em busca de um bem comum entre indígenas como povos originários e as mais diferentes nacionalidades presente nesse território (BRIGUET, 2017, p. 75):

Ir. Norberta guardou uma profunda impressão da primeira viagem até Londrina. Nos trechos de mata virgem, ela viu “a mão do Grande Mestre

Divino” e sonhou com o dia em que toda aquela terra seria o seu campo de trabalho. A cidade também lhe pareceu bonita e acolhedora em suas casinhas de madeira. Apesar de pequena, Londrina possuía um sentido para o qual todos se moviam, um espírito de convergência que a religiosa identificou imediatamente: “Em tudo aqui há um sistema e a cidade se desenvolve rapidamente.

A fé católica como pioneira no Brasil, formadora de uma espiritualidade natural e mística, logo ganha o mérito de religião oficial que passa a ser cristalizada no consciente coletivo brasileiro. Aqui em Londrina não foi diferente, com a frase “Coração de Mãe” o escritor e jornalista Paulo (BRIGUET, 2017), contando a história da presença católica através da educação com o Colégio Mãe de Deus desde 1929 na cidade de Londrina, e o escritor José Antônio (PEDRIALI, 2012) destaca a ação da fé católica através da saúde com o lançamento da Santa Casa de Misericórdia desde 1939 com a intensão de um hospital para todos, foi assim que nasceu a Santa Casa.

Seja na saúde ou na educação, a fé e espiritualidade foram determinantes na formação da cidade promovendo o acolhimento na educação e na saúde pela confissão católica em Londrina.

Como segundo grupo religioso a promover a humanização e solidariedade social na cidade de Londrina foi o protestantismo. Tanto o Cristianismo Católico quanto o Cristianismo Protestante, ambos têm um ponto em comum: a educação. Mais aplicadamente o protestantismo sempre priorizou e lutou contra o analfabetismo.

Em Londrina não foi diferente. As primeiras ações a serem desenvolvidas, foram os surgimentos das escolas, em seguida, a área da saúde e conseqüentemente a área da assistência social.

O Ginásio Londrinense tem sua origem no final dos anos trinta, realizando a sua primeira formatura em 16 de dezembro de 1944 (KUPPER, 2010, p. 42). Em 1945 o protestantismo se faz mais notório na sociedade londrinense através da criação do Instituto Filadélfia, como uma instituição filantrópica na área do ensino de caráter cristão pela ética protestante. Uma educação voltada à busca do desenvolvimento pessoal através de um bom testemunho como cidadão procurando a sua realização pessoal através do trabalho (KUPPER, 2010, p. 49).

O Instituto Filadélfia de Londrina é uma Sociedade Civil de Evangélicos brasileiros e teve sua organização efetuada em 10 de maio de 1945. Quatro dias mais tarde, foi convocada a primeira reunião pública dos membros da diretoria provisória da nova organização, no

templo da Igreja Metodista do Brasil, interessados, para, em primeira Assembleia Geral, realizarem a leitura e aprovação dos Estatutos da Diretoria definitiva. Neste primeiro encontro, foram aprovados os estatutos da entidade tendo ficado a diretoria constituída por: Presidente – Zaqueu de Mello; Vice-presidente – Jonas Dias Martins; Secretário da diretoria – Rui Carneiro Giraldes; Tesoureiro – Darcírio Egger. Registrados tais estatutos, em 02 de dezembro de 1945, o Instituto Filadélfia ganhou personalidade jurídica.

Atualmente, o sonho de 1945 se expandiu. A educação de cunho evangélico, aderiu à sociedade londrinense e vice e versa. O ensino indicado, segundo Kupper (2010) foi: “*educar para a vida*”. Uma proposta pedagógica contextualizada levando o aluno a uma experiência de aprendizagem a partir da sua própria realidade, além de leva-lo à universidade com autonomia.

Dando continuidade à aceitação da sociedade londrinense ao ensino promovido pelo Colégio Londrinense, implantou-se o ensino superior com a aprovação do projeto Centro de Ensino Superior de Londrina – CESULON”, segundo o “Diário Oficial – Seção I – Parte – Ano CX Nº 149 – Segunda Feira, 07 de agosto de 1972 Pag. 6994, como nos fala” (KUPPER, 2010, p. 82).

Em relação a saúde, é importante compreendermos inicialmente um panorama geral da formação do serviço no Brasil. Historicamente, o país realizou disputas na formação de um campo médico, a partir de duas frentes: medicina liberal/privada e medicina pública. Enquanto a primeira era marcada pelo atendimento a grupos mais favorecidos economicamente e pela atuação de profissionais autônomos, a segunda caracterizava-se por estar associado ao Estado e prestar serviços de forma ampla, isto posto englobava não somente médicos, mas também a prática de medicinas populares – curandeiros.

A ausência de recursos por parte das atividades empreendidas pela medicina pública repercutiu no debate da época da falta de qualidade de seu sistema, por outro lado a medicina privada era observada pela sua eficiência no tratamento de pacientes. Contudo, o cenário de disputas entre duas esferas antagônicas, não refletiu no contexto inicial de formação da cidade de Londrina.

Desde a chegada da Companhia de Terras Norte Paraná (CNTN) em 1933, foi estabelecido uma infraestrutura na área da saúde que pudesse atender migrantes e imigrantes, e que consequentemente garantissem o sucesso do modelo agroexportador. O primeiro hospital da região foi inaugurado em 1933, a arquitetura de madeira, segundo Oberdiek (2008) acomodou em um primeiro momento o único médico que pudesse realizar

atendimentos aos indivíduos e familiares associados a companhia. Em 1934, o número de profissionais na região aumenta, o crescimento ocorre devido ao processo de consolidação e expansão de cursos de formação médica nos espaços urbanos do país. Nos anos seguintes (1944) é fundado o Hospital Santa Casa, destinado ao atendimento de pessoas doentes como obra de caridade.

Posteriormente, em 1946, foi criada a Associação Evangélica Beneficente de Londrina, uma instituição privada, de caráter filantrópico, sem fins lucrativos e de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal, instituída e mantida pelas igrejas Presbiteriana Independente de Londrina e igreja Metodista Central de Londrina propondo os seguintes serviços: na educação, na saúde e no social.

Tendo a obra assistencialista como destaque, entendemos que a mobilidade humana londrinense em sua construção coletiva, sem perder de vista o ser como um cidadão, não perde a esperança de uma política pública essencial, como garantia de acesso de todos a uma vida digna com ensino, moradia, saúde, emprego e renda. Isso é justiça social em todas as fases da vida humana, procurando mostrar que onde abunda a riqueza, superabundou a fé dos que clamam por justiça. A ação da fé na esfera pública aparece como uma ação complementar do Estado tanto na educação, no social e principalmente na saúde.

LAR BATISTA PARANAENSE: A FILANTROPIA NA MISSÃO DE COMPAIXÃO E GRAÇA

Foi com essa missão que o povo batista da CBB, cheio de compaixão e graça, pela fé sonharam com um projeto de natureza social visando o acolhimento das crianças e adolescentes em vulnerabilidade na cidade de Londrina, quando não havia nenhum projeto voltado para a criança e o adolescente como cidadão digno de uma vida boa e uma cidadania madura.

Depois de duas décadas, no começo da terceira década, o Sr. Juvenal Teixeira, membro da Primeira Igreja Batista de Londrina cheio de compaixão e fé, desafiou os batistas do Norte do Paraná, em particular da cidade de Londrina, com uma ideia de criar um orfanato, percebendo a grande demanda de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social sem um lar, sem qualquer proteção social, e percebendo ainda que as denominações cristãs não se apresentavam como solução para o problema social na região, ele, Juvenal, por sua vez apresentou o seu projeto à liderança Regional, Estadual e à Junta de Richmond.

Assim nasceu o Lar Batista Paranaense – LBP, em 21 de maio de 1951, como nos diz o pastor Agenor (RIBEIRO, 1953, p.5): “Thomas Clinkscales, Juvenal Teixeira, Rosalie Clinkscales, James Reeberg, auxiliada por uma Junta Executiva em que figuram, Elizeu Gonçalves, Elizabeth Fiori, Geni TI Grecco, Pastor João Emílio Henck”.⁴

O Lar Batista Paranaense é, pois, a realização concreta e positiva dos ideais a tanto acalentados nos corações desses abnegados irmãos a cima citados. É uma obra de esforço e sacrifício. É uma das raríssimas instituições evangélicas que nasceu da ideia de um brasileiro e foi erguida com recursos brasileiros. E uma iniciativa evangélica que mereceu a atenção de pessoas de todas as crenças religiosas.

Superando dificuldades em garantir recursos de todas as ordens, desde humanos, financeiros e físicos, a fé se apoderou da coragem e compaixão imbuída de uma espiritualidade encarnada no acolhimento de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social causada pelo crescimento econômico da região. O nascimento do Lar Batista Paranaense – LBP, é a prova de que sem fé é impossível alcançar o vulnerável.

O Sr. Mr. Artur H. M. Thomas, foi um dos que contribuiu mais na aquisição de um terreno na Rua São Vicente, 564, onde foi construído um majestoso edifício para abrigar o Lar Batista Paranaense – LBP, onde já abrigava 20 crianças sob os cuidados paternos do pastor José Carneiro de Matos e de sua esposa D^a Nair. (Eco do Norte, órgão da Associação das Igrejas Batistas do Norte do Paraná, ano III, janeiro de 1953, número 4)

Carregados de uma fé de que tudo ia dar certo, o Sr. Francisco Vieira que deu quase tudo para a administração da obra, o depoimento do presidente do Conselho de Pastores Evangélico de Londrina, Rve. Daniel Bomfim, o Juiz da cidade, Meritíssimo Dr. Guilherme da Mota Corrêa, congratulando-se com os organizadores, destacando a importância da iniciativa na prática da espiritualidade evangélica no amparo da criança e do adolescente em vulnerabilidade social.

Com a finalidade de ver a infância vulnerável amparada dignamente num ambiente em que ele pudesse dizer “minha casa”, “meu lar” onde os direitos pudessem ser acessíveis a todos sem discriminação. O Lar Batista Paranaense – LBP, acolherá crianças e adolescentes de qualquer sexo, cor, raça ou religião, defendendo todos os princípios que conduz à vida.

Hoje, a ONG Lar Batista Paranaense – LBP, tem sua sede em Curitiba-PR, é integrada à Convenção Batista Paranaense – CBP, como Conselho Social dos Batistas Paranaenses,

⁴ ECO do Norte. Órgão Informativo da Associação das Igrejas Batistas do Norte do Paraná, Diretor: Thomas N. Clinkscales, Redator: Agenor H. Ribeiro. Ano I, janeiro de 1953, número especial.

presente em quase todo o Estado do Paraná, atendendo centenas de crianças e adolescentes, como nos declara (SOUSA, 2022, p.34)

O Lar Batista continua sendo cada dia uma realidade positiva, diante dos sucessos alcançados pelo que é ver a infância desprotegida amparada dignamente num Lar onde os princípios sadios do Evangelho de Cristo imperem como norma de conduta e de vida. Na ocasião de sua organização, projetou-se que somente o futuro poderia dizer algo dessa gloriosa iniciativa pelos frutos sazonados que hão de produzir nas vidas de futuros cidadãos formados, física, moral e espiritualmente pelo Lar.

A fé do povo londrinense na espiritualidade protestante dos anos 30 a 50 gerou esperança e desenvolvimento por meio da saúde, educação e assistência, alcançando os vulneráveis com toda a dedicação e amor. Hoje, desde ambulatório, atendimento médico hospitalar e de emergência, além de farmácia e distribuição de medicamentos no atendimento domiciliar. As demais expressões de espiritualidade em Londrina também se firmam nessa promoção do bem em favor do pobre na cidade, seguindo as mesmas ações das demais expressões da espiritualidade em favor dos que precisam.

CONCLUSÃO

Os apontamentos de Roger Chartier sobre a formação de um conceito de *representação* da realidade por meio de convergências e divergências de atores sociais, possibilitou um maior entendimento do processo de assistencialismo de instituições médicas, religiosas e de saúde na região de Londrina entre os anos de 1930 à 1950. Embora, a cidade convivesse na época com a pluralidade religiosa e suas diferentes formas de atuação no que diz respeito ao bem-estar populacional, o artigo optou por dar destaque as práticas assistencialistas produzidas por grupos católicos e protestantes.

O trabalho também analisou as particularidades dos diferentes campos, buscando interpretar a atuação desses por meio de investigações de uma História Cultural, logo compreendendo que os grupos de imigrantes e migrantes do “Eldorado Cafeeiro” criaram diferentes realidades a depender de suas posições sociais, culturais e étnicas.

Para além, considera-se que as conclusões postas, ainda são de caráter provisório, a partir do avançar das pesquisas até aqui desenvolvidas, espera-se o aprofundamento das questões debatidas.

REFERÊNCIAS

ADUM, Sonia Maria S. Lopes. **Imagens do progresso: civilização e barbárie em Londrina (1930-1960)**. 1991. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 1991.

ADUM, Sônia Maria Sperandio Lopes. Historiografia Norte Paranaense: Alguns Apontamentos. In: ALEGRO, Regina C.; CUNHA, Maria de F.; MOLINA, Ana H.; SILVA, Lúcia H. O. (Orgs.). **Temas e questões para o ensino de história do Paraná**. Londrina: Eduel, 2013, p.3-26.

ARIAS NETO, J. Miguel. **O Eldorado: representações da política em Londrina (1930-1975)**. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2008.

ARRUDA, Gilmar; PROENÇA, Wander de Lara. A historiografia do Paraná e o espaço simbólico da universidade: os historiadores, seus lugares e suas regiões (1970-2012). **Revista de História Regional**, v.18, p.240-263, 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr> Acesso em; set. 2020.

BONI, Paulo César. **Fincando Estacas: a história de Londrina**. Londrina: Ed. Do Autor, 2004.

BRIGUET, Paulo. **Coração de Mãe – Londrina**: Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt, 2017.

CERNEV, Jorge. **Liberalismo e colonização: O caso do Norte do Paraná**. 1988. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. 1998.

CERTEAU, MICHEL DE. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

CHARTIER, Roger. **A história hoje: dúvidas, desafios, propostas**. Rio de Janeiro: 1994. (Estudos históricos, 7).

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. São Paulo: Estud. Av, 1991.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ECO do Norte. **Órgão Informativo da Associação das Igrejas Batistas do Norte do Paraná**, Diretor: Thomas N. Clinkscales, Redator: Agenor H. Ribeiro. Ano I, dezembro de 1951, número especial.

EDISON MASCHIO. **Doc Londrina**. Londrina, 08, dez. 2011. Disponível em: <http://doclondrina.blogspot.com/2011/12/edison-maschio.html?q=maschio>. Acesso em: 19 out. 2022.

HARA, Tony. **Caçadores de notícias: História e crônicas policiais de Londrina 1948- 1970**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000.

JOFFILY, José. **Londres-Londrina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KUPPER, Agnaldo. **Do Ginásio Londrinense à UniFil: a edificação de uma história** – Londrina: EdUniFil, 2010.

OBERDIEK, Hermann. **Responsabilidade e compromisso: serviços médicos em Londrina e as relações de médicos com estes serviços – 1933 – 1971**. Tese (Doutorado em História) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Campus de Assis). Faculdade Ciências e Letras, Programa de Pós-Graduação em História, 2008.

PEDRIALI, José Antônio. **A Santa Luta da Nossa Casa**. 1ª Ed. Londrina, ISCAL Mídio graf, 2012.

PROENÇA, Wander de Lara. Fontes orais e disputas pela memória: uma análise a partir das primeiras produções historiográficas sobre o norte do Paraná. In: **Encontro Regional Sul de História Oral**, X, 2019, Curitiba. Anais [...] Curitiba: UFPR/ABHO, 2019, p.1-12.

ROLIM, Rivail Carvalho. **O policiamento e a ordem**. História da polícia em Londrina – 1948-1962. Londrina: EDUEL, 1999.

RUBERT, Gabriela Cristina M. **A construção do sagrado: benzedeadas e práticas religiosas em Cambé/Paraná**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

SILVA, Maria Nilza et al. **Dona Izolina e a Venda dos Pretos: solidariedade e resistência**. Londrina: Eduel, 2016.

SILVA, Maria Nilza da; PANTA, Mariana; SOUZA, Alexsandro Eleotério de Souza. **Negro em Movimento: a trajetória de Doutor Oscar do Nascimento**. Londrina: UEL, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/leafro/> . Acesso em: set. 2023.

SOUZA, Raimundo Soares de. **Manual de Gestão Social: a promoção da cidadania pelo Lar Batista e CEPAS com infantojuvenis em condição de vulnerabilidade em Londrina**. Londrina: FTSA, 2022.

* * * * *